

# Tráfico tem exército de mais de 7 mil homens

O levantamento foi realizado pela Diretoria de Inteligência da Polícia Militar nos 628 bairros da Grande Vitória

ANDRESSA CARDOSO  
ELIANE PROSCHOLDT

Estudos da Diretoria de Inteligência (PM-2) da Polícia Militar revelam que há na Grande Vitória pelo menos 7 mil “soldados” trabalhando para traficantes.

Os soldados exercem funções como segurança, gerentes, olheiros, aviões e vendedores de drogas nos pontos de vendas de cocaína, maconha e crack, conhecidos na linguagem do tráfico como bocas-de-fumo.

Para chegar a esse número, a Dint levou em consideração o número de bairros e pontos de vendas de drogas existentes na Grande Vitória (excluindo Guarapari e Viana).

Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra possuem, ao todo, 628 bairros. Em cada bairro, segundo estudos da Dint, a média é de que haja pelo menos cinco pontos de vendas de drogas. Há outras regiões, entretanto, que contam com até 10 pontos de vendas, enquanto em outras, o número cai para três.

“O certo é que em todos os bairros da Grande Vitória há traficantes e pontos de vendas de drogas”, informou um oficial da Dint, que, por realizar trabalhos sigilosos, não pode ser identificado.

Se o número de bairros for multiplicado pela média de pontos de vendas de drogas — quatro pos-

tos — chega-se a 3.140 pontos. Esse número, se multiplicado por cinco — que é a média do número de soldados em cada boca-de-fumo —, chega-se a 15.700 pessoas.

Mas um oficial da Dint revelou que esse número é considerado “absurdo e fora da realidade”, porque, em muitos casos, os traficantes trabalham sozinhos.

“Há traficante que guarda a droga em casa e ele mesmo faz a distribuição, depois de acionado através do telefone”, explicou o oficial.

“Por isso, pelos nossos estudos, acreditamos na existência de um número superior a 7 mil pessoas trabalhando para traficantes”, completou.

O recrutamento dos soldados do tráfico, geralmente feito pelos gerentes — pessoas que administram o ponto de venda de drogas — é feito principalmente com o aliciamento de menores e até de crianças nas portas de escolas e nas ruas dos bairros.

A forma de atrair os “soldados” vai desde a oferta de drogas para viciar os adolescentes e as crianças, até a troca dos serviços por brinquedos, tênis, roupas e dinheiro.

Depois de conseguir a dependência dos jovens, o gerente passa a cobrar a droga ou fornecê-la como forma de pagamento pelos trabalhos prestados.

## Flagrantes em bairro nobre

Levantamentos realizados pelo Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) e pela Diretoria de Inteligência da Polícia Militar (Dint), entre os meses de janeiro e junho deste ano, revelaram que o maior número de ocorrências por uso de drogas se concentram nos bairros considerados nobres na Grande Vitória.

Em Vitória, o bairro Jardim da Penha está em primeiro lugar, com 27 flagrantes por uso, seguido do bairro Jardim Camburi, com 18, e pelo bairro Enseada do Suá, com 13 ocorrências. O bairro Ilha do Príncipe empatado com Jardim da Penha, também com 27 flagrantes.

Na Serra, o bairro Laranjeiras, considerado área nobre, está em primeiro lugar, com 11 ocorrências. Já em Vila Velha, o bairro onde foram registrados mais ocorrências de uso de drogas foi Itapoã, com 12 casos, seguido por Itaparica, com 10, e centro de Vila Velha, com nove.

O bairro Praia da Costa vem em quarto lugar, com oito ocorrências, empatado com o bairro Divino Espírito Santo. Em Cariacica, Jardim América está em primeiro lugar, com 8 ocorrências por uso. Campo Grande está em segundo, com quatro casos.

Já o tráfico, segundo as estatísticas, se concentra em bairros de periferia como São Pedro e Bairro da Penha, em Vitória; Barcelona e Novo Horizonte, na Serra; Alto Laje e Flexal, em Cariacica; e Terra Vermelha, em Vila Velha.

De posse desses dados, a Diretoria de Inteligência (Dint) da Polícia Militar e a P-2 (Serviço Reservado), em parceria com os batalhões da PM e apoio da Polícia Civil, montam operações-surpresa para apreensão de drogas em bares, casas noturnas e ruas onde há intensa movimentação à noite. O objetivo é reduzir o tráfico de drogas nessas regiões e prender traficantes.



Os “soldados” do tráfico utilizam armas como as da PM

## Denúncias ajudam a PM

As polícias Militar e Civil tem contato principalmente com apoio da população para combater o tráfico de drogas nos bairros da Grande Vitória. O disque-denúncia do Estado recebeu desde o início de sua atuação, há nove meses, 1.624 denúncias de tráfico na Grande Vitória.

Ao todo 65 casos foram solucionados, com a prisão de 70 pessoas e detenção de 22 adolescentes.

Segundo a assessoria de comunicação do programa, que funciona no telefone 3222-8144, foram apreendidos durante as prisões 26 quilos de maconha e 372 buchas; 377 gramas de cocaína e 143 papéletes; além de 120 gramas de crack e 169 pedras.

Dezessete armas de diversos calibres também foram apreendidas com os suspeitos.

O comandante do Comando de Policiamento Ostensivo Metropolitano (Copom), tenente-coronel Paulo César Batista Moreira, afirmou que o disque-denúncia é de relevante importância para a boa atuação da polícia contra o tráfico.

“Precisamos que a popula-

ção colabore conosco para que sejam feitos levantamentos e tenhamos bons resultados em nossas operações”, declarou o tenente-coronel.

De acordo com ele, a Polícia Militar tem realizado blitz diárias em diversos módulos do corredor de segurança do Pro-pas visando a combater o tráfico.

“O objetivo dessas operações é procurar armas, drogas, veículos roubados e foragidos da Justiça. Cada batalhão realiza essas operações em pelo menos três módulos do corredor de segurança”, afirmou.

Além das operações, a polícia conta atualmente com o policiamento velado. Nesse tipo de policiamento, o policial fica à paisana em determinados pontos já estudados pela polícia com a intenção de flagrar a ação do criminoso.

Outro tipo de ação contra os bandidos são as operações que envolvem as polícias Civil, Militar, Rodoviária Estadual, Rodoviária Federal e Polícia Federal. Mensalmente uma operação conjunta acontece em vários pontos das rodovias federais e estaduais.

## Traficantes armados como a polícia

Os traficantes que agem nos bairros da Grande Vitória possuem armamento tão poderoso quanto o que a polícia utiliza em combate. São metralhadoras 9 milímetros, escopetas — que são espingardas calibre 12 —, pistolas ponto 40, pistolas 9 milímetros e calibre 380, além de revólveres de calibres variados.

Segundo um agente que trabalha na Diretoria de Inteligência da Polícia Militar (Dint) — ele não pode ser identificado porque o trabalho dele está ligado a investigação sigilosa — todos esses tipos de armas já foram apreendidos durante operações de buscas e apreensões nos bairros da Grande Vitória.

“Todos esses tipos de armas já foram apreendidos em bairros da Grande Vitória. Até armas de uso restrito das Forças Armadas, como a pistola 9 mm, e das polícias, como a pistola ponto 40, são encontradas com certa frequência nas mãos de bandidos”, afirmou.

A polícia tem a informação que armamentos mais pesados, como o fuzil AR-15, já estão sendo usados por traficantes capixabas. No entanto, apenas um fuzil foi apreendido durante operações.

Cada vez mais organizados, os traficantes usam uma hierarquia para controlar o tráfico nos bairros da Grande Vitória. Quem faz uso do armamento ostensivo, segundo essa hierarquia, são os soldados do tráfico, designados de segurança.

É função deles fazer a segurança das bocas-de-fumo ou escolta de carregamentos de drogas que chegam até esses locais. Além disso, eles andam armados nas ruas e nos becos dos bairros para impor respeito perante os moradores e traficantes de outros pontos de vendas.

A hierarquia inclui — além dos donos da boca-de-fumo — gerentes e soldados, olheiros e aviões. Em alguns bairros, há também cargos intermediários, como pregos (pessoas que realizam pequenos serviços para os traficantes) e buchas (pessoas que convivem com traficantes, por exemplo, as namoradas, sem ter ligação direta com o tráfico).

Segundo levantamentos da Dint, as armas que entram no Estado vêm principalmente do Rio de Janeiro e são contrabandeadas do Paraguai.

Para combater o uso de armas e o tráfico nos bairros, a Dint conta com denúncias da população. As denúncias levam a Diretoria a realizar levantamentos e solicitar mandados de buscas e apreensão à Justiça.